

59
3
SERMAO
D A
PRIMEIRA DOMINGA
DO ADVENTO,

Que prégou na Capella Real

O REVERENDISSIMO PADRE

D. LUIS DA ASCENSAO

*Conego Regrante de Santo Agostinho, irmão do terceiro
Conde de Oriola, nono Barão de Alvito D. Vasco Lobo,
e Prégador de Sua Magestade no anno de 1677.*

OFFERECIDO

AO REVERENDISSIMO PADRE

FR. ANTONIO
DE AZEVEDO,

RELIGIOSO DA SAGRADA ORDEM DA SANTISSIMA
Trindade da Redempção de Cativos, Reitor do seu Collegio de Coim-
bra, Doutor em Leys pela Univerfidade, e nella Lente actual da
mesma Faculdade;

E dado ao prelo por Joseph da Costa Coimbra, Compositor de Livros.



LISBOA OCCIDENTAL,
NA OFFICINA DE PEDRO FERREYRA. Anno de M.DCC.XXVIII.

Com todas as licenças necessarias.

Não comença

2/599

SERMA

PRIMEIRA DOMINGA
DO ADVENTO

D. LUIS DA ASSACANSAO

AO REVERENDISSIMO PAISRE
FR. ANTONIO
DE AZEVEDO

RELIGIOSO DA SACRADA ORDEN. M. A. N. T. S. C. A.

LP
18
45
262.02
L9537



LISBOA OCCIDENTAL

NA OFFICINA DE PROTO TYPICARIA



REVERENDISSIMO SENHOR.



A muito tempo que a minha obrigação de sejava descobrir occasiões de mostrar-se a V. Reverendissima não dezechada, mas agradecida; e offerecendome agora o destino a de imprimir este Sermaõ, que na primeira Dominga do Advento do anno de 1677. prégou na Capella Real o Reverendissimo Padre D. Luis da Ascensão, Conego Regrante de Santo Agostinho, irmão do terceiro Conde de Oriola, nono Barão de Alvito D. Vasco Lobo; entendi que nella encontrava a fortuna de fazer com elle publico ao Mundo o meu obsequio; e dedicando-o a V. Reverendissima, lhe conseguia a mais segura protecção. Ha muitos annos que esta obra posthuma se acha cativa nos carcereiros de huma Bibliotheca particular; e sem embargo de que o nome de seu illustre Autor (cuja grande erudição conserva ainda hoje a Fama nos seus brados) pudera affiançar muitos applausos à sua aceitação, eu lha quiz segurar no patrocínio de V. Reverendissima, tendo por sem duvida que dignando-se desta offerta, (preciosa na materia, ainda que pequena no volume) não só será o redemptor della, pondo a pelo resgate do preço em estado de correr livremente na republica literaria; mas fará emmudecer qualquer critico, que tiverse o pensamento de atreverse à sua censura; porque o respeito, que todos os doutos tributaõ à pessoa de V. Reverendissima, e às suas letras, lhes fará perder os alentos, e titubear o orgulho. Fora necessario mayor theatro, que huma Dedicatória p[er] a

eprezer

representar todas as circumstancias , que concorrem a fazer
naõ só attendivel , mas estimavel , e illustre a pessoa de V. Re-
verendissima. Quantos elogios pudera formar hum Orador
eloquente , se discorrera pela preclara resolução , com que des-
prezando as bem fundadas esperanças das ventajens , e em-
pregos , que no seculo lhe podia conferir a fortuna , buscou na
Religiaõ as riquezas mais perduraveis. Se expendera o grande
zelo , com que tem concorrido para o augmento da sua Religiaõ ;
pois naõ só o Convento de Cintra , onde teve o seu Noviciado ,
mas ainda o Collegio da Santissima Trindade de Coimbra , em
que actualmente he Prelado , o tem por seu insigne bemfeitor ;
se ponderara a singularidade de ser Lente em hum Universi-
dade taõ famosa , de hum Faculdade , em que das Religioens
naõ costuma haver Lentes ; se se lembrara daquelle exemplar
procedimento , e daquelle candidez de animo , com que naõ só
se faz estimadissimo de todos os seus Religiosos , mas venerado
de todas as pessoas , que tem a fortuna de o tratar : porẽm nem
eu tenho a eloquencia digna de taõ grande assumpto , nem a
modestia de V. Reverendissima me daria permissaõ para tanto ;
nem eu para alcançar o favor da sua protecção , seguiria util-
mente este caminho ; porque para V. Reverendissima aceitar a
defensa desta obra , basta que se lembre de que foy o seu Autor
Religioso , Cavalheiro , e douto ; e de que professa hum Regra ,
que tem por particular Instituto a Redempção ; pois basta só que
se digne de aceitalla , para que ella se ache redemida de hum
cativeiro , em que ha tantos annos a teve o descuido ; para que
se veja resgatado dos grilhões do esquecimento o nome de Pré-
gador taõ inclito , e para que eu redimindo hum parte das mi-
nhas obrigações consiga o fazer manifesto que sou

de V. Reverendissima

O mais humilde , e obrigadissimo criado

Joseph Costa Coimbra.



Tunc videbunt filium hominis venientem in nube cum potestate magna, & maiestate. Luc. 21. vers. 27.



SONHOU Nabuco (muito alto , e Poderoso Principe, e Senhor nosso) sonhou Nabuco Monarca dos Assirios , que via aquella tão celebrada como repetida Estatua , cuja estatura era tão grande por sublime, como por sonhada : quiz Daniel interpretar esta visão , e disse , que naquella Estatua soberana se representavaõ os quatro Imperios futuros ; que havia de vir tempo , em que o ouro havia de succeder à prata ; a prata havia de succeder ao bronze ; o bronze havia de succeder ao ferro ; que havia de vir tempo , em que aos Assirios haviaõ de succeder os Gregos ; e aos Gregos , haviaõ de succeder os Romanos ; que tão fogueita , como isto esteve sempre às mudanças da fortuna a estatua do Mundo.

Todos os DD. communmente tem por verdadeira esta explicação de Daniel ; com tudo Tertuliano , e Theodoretto dizem que as ruínas da estatua naquelle sonho , representavaõ os estragos do Mundo neste dia. Quem he a estatua , e quem he a pedra (diz Tertuliano , e Theodoretto.) A estatua he o Mundo , a pedra he Christo. Quem he a pedra descendo do monte para destruir a estatua , senão Christo descendo do Ceo para julgar o Mundo. Quem a pedra sem mãos toda inclinada naquelle sonho ao golpe da estatua , senão Christo sem misericordia , neste dia todo inclinado à justiça dos homens ? Quem he a pedra occupando os lados da terra , senão Christo manifestando a gloria da Magestade ? Quem he a estatua composta de varios metaes , senão o Mundo composto de diferentes estados ? Quem he a estatua fundada sobre pés de barro , senão o Mundo fundado sobre alicerces de terra ? Quem a estatua reduzida em pó , senão o Mundo reduzido a sinaes ? Quem he finalmente Daniel , explicando o que era, e o que

havia de ser a estatua, senão o juizo de Deos explicando o que foy, o que he, e o que ha de ser o Mundo?

Isso quer dizer, e isso significa Daniel, juizo de Deos: *Judicium Dei*: de modo, que o juizo de Deos estava no juizo de Daniel, e tudo quanto julgou Daniel, tudo ha de julgar Deos; porém com esta differença: Deos ha de julgar o Mundo: Daniel julgou na estatua os quatro Imperios do Mundo; Deos julgará no Mundo as quatro partes da terra: Daniel julgou na cabeça de ouro, o soberbo, e dilatado Imperio dos Assirios; Deos julgará na cabeça de ouro, os preciosos, e excellentes thesouros da Asia: Daniel julgou nos braços de prata o rico, e lustroso Imperio dos Persas; Deos julgará nos braços de prata, as muitas, e grandes riquezas da America: Daniel julgou no bronze o invencivel, e guerreiro Imperio dos Gregos; Deos julgará no bronze o forte, e bellicoso senhoria da Europa: Daniel julgou no ferro, e no barro, o cruel, e proveitoso Imperio dos Romanos; Deos julgará no ferro, e no barro, o violento, e caduco governo da Africa.

Nem na estatua houve Imperio, que não tivesse primeiro golpe de pedra, e depois juizo de Daniel; nem no Mundo haverá parte, que não tenha primeiro chamma de fogo, para ter depois juizo de Deos; que quando julga Deos, e quando julga Daniel, nem à estatua lhe val o ouro, nem ao Mundo lhe val o soberano; nem à estatua lhe val a prata, nem ao Mundo lhe val o lustre; nem à estatua lhe val o bronze, nem ao Mundo lhe val o bellicoso; nem à estatua lhe val o barro, nem ao Mundo lhe val o humilde. Muitos castigos tem Deos dado a este Mundo, mas nunca castigou o Mundo, como castigou a estatua.

Primeiramente castigou Deos o Mundo em Adão, decretando, que nelle morressem todos os homens; mas ainda que a morte teve jurisdicção nos individuos, não a teve na especie, morrião huns, e nascião outros; castigou tambem o Mundo com o Diluvio; porém com acabarem nas aguas todos os viventes daquelle tempo, ainda ficaraõ no patrocínio da Arca, algumas reliquias do Mundo; foy grande a tempestade, mas ainda houve taboas para escapar do naufragio; castigou depois as Cidades infames, mas daquelle fogo voraz escapou ainda a casa de Lot; decretou ultimamente a destruição do Imperio de Nabuco em figura de huma arvore, e sendo tão grande o golpe, que desceu das folhas ao tronco, com tudo as raizes da arvore ainda escaparaõ ao golpe do ferro.

Eis-aqui os mayores castigos, que deu no Mundo a Justiça Divina; mas nenhum destes castigos foy como o castigo da estatua; porque da fouce da morte escapou a successão; da inundação do Diluvio se privilegiou Noé; da voracidade do fogo ficou izento Lot; do golpe do ferro

ferro ficàraõ livres as raizes ; porem na estatua foy geral a tormenta, nem achou a succellãõ , como achou a vida contra a morte ; nem achou Arca , como achou Noè contra o Diluvio ; nem achou monte, como achou Lot contra o fogo ; nem achou terra , como achàraõ as raizes contra a espada ; e isto porque ? Porque o castigo da estatua figurava o castigo do juizo ; e os castigos da Justiça Divina naõ guardaõ as regras da justiça humana.

Na justiça humana naõ ha regra que naõ tenha sua excepção ; porem nos castigos da Justiça Divina , houve , e ha de haver castigos sem excepção alguma ; o castigo que houve foy o da estatua , o castigo que ha de haver he o do juizo ; finalmente na estatua naõ ficàraõ mais que humas memorias confusas do sonho ; no Mundo naõ ficarão mais que humas cinzas confundidas do sonho : e quando naõ esteja bem explicada na estatua a ruina do Mundo , naõ me poderão negar , que estaõ bem explicados na estatua os Evangelhos deste dia.

A estatua tinha ouro , prata , bronze , ferro , e barro ; os Evangelhos deste dia tem Sol , Lua , Estrellas , Anjos , e homens ; oh como na estatua do Mundo se vay escurecendo a cabeça de ouro do Sol ! *Sol obscurabitur*. Oh como se vaõ escurecendo , e ensanguentando os braços de prata da Lua ! *Luna vertitur in sanguinem*. Oh como se vay arruinando o bronze fixo das Estrellas ! *Stella cadent de Calo*. Oh como se vay commovendo o ferro dos Exercitos Angelicos ! *Virtutes Calorum commovebuntur*. Oh como se vay mirrando o barro animado dos homens ! *Arescentibus hominibus* : e isto porque ? Porque para a estatua desce a pedra : *Abscissus est lapis* ; e para o Mundo desce Christo : *Tunc videbunt Filium hominis venientem*.

Esta estatua reduzida em pò pelo golpe da pedra ; este Mundo reduzido a cinzas pela voracidade do fogo , representou Deos antigamente , e representa neste dia todos os annos : representou antigamente a Nabuco o juizo da estatua , paraque se convertesse Nabuco ; representa neste dia aos homens o juizo do Mundo , paraque se convertaõ os homens. Muito póde com os homens a esperança do premio ; mas mais póde com os homens o temor do castigo ; ou deve ser a razão , porque a nossa imaginação he como o mar , representa mais feas as tormentas , do que fermosas as bonanças ; ou porque para os homens o premio he o seu bem , o castigo he o seu mal , temem os homens mais o seu mal , do que amaõ o seu bem ; mais sentem a enfermidade , do que amaõ a faude ; mais sentem a morte , do que estimaõ a vida ; vimos muitos homens valerosos , que desprezàraõ a vida , mas naõ vimos homem taõ valeroso , que naõ temesse a morte.

Assim

5/599

Affim o considerou Deos, quiz obrigar a Adam, a que não comesse da Arvore da sciencia, e não lhe disse, que havia de viver se não comesse; disse-lhe, que se comesse havia de morrer; não assignou o premio que havia de dar à virtude da abstinencia, communicou o castigo, que havia de ter o vicio da gula: *In quocumque die enim comederis ex eo morte morieris*: porque considerou Deos, que mais devia poder com os homens o temor do castigo, do que o amor do premio; he verdade, que ha homens no Mundo (como foy Adam) com os quaes até os castigos pódem pouco; porém geralmente falando, os homens são como as arvores, temem mais os castigos do Inverno, do que amão os premios do Verao; porque o Verao com o seu premio, se fois tronco, vos costuma fazer arvore; e o Inverno com o seu castigo, se fois arvore, póde fazervos tronco.

Sendo pois para com os homens o temor do castigo tão poderoso, todo o fim de se repetir cada anno a grande fatalidade deste dia, he querer a Igreja ver se póde com o juizo de Deos fazer entendido o juizo dos homens; como a nossa enfermidade he ignorancia, o nosso remedio ha de ser juizo.

Naquelle jornada que fez o Povo de Israel à terra da Promissão, a ordem com que caminhava aquella gente era esta. Presidia a todos a Arca do testamento, seguia-se logo a multidão daquelle Povo dividido em varios Esquadroens, e todo este grande, e numeroso Exercito de gente guiava de dia hum columna de nuvem, e na noite hum columna de fogo. Notaveis instrumentos por certo! Se Deos queria guiar aquelle Povo, não era instrumento mais acomodado hum Estrella? Se hum Estrella havia de guiar os Magos, porque não ha de ser também hum Estrella, a que guie os Israelitas? Guiar Deos este Povo com hum columna de nuvem: *In columna nubis*, e com hum columna de fogo: *In columna ignis*: que misterio teve? Para darmos a resposta, havemos de saber, que he columna de nuvem, e que he columna de fogo; em sentido de Cornelio Alap. a columna de fogo era o fogo que ha de abraçar o Mundo; a columna de nuvem era a nuvem de Christo, que ha de julgar os homens.

Pois que tem o Juizo de Deos com os Israelitas, que caminham pelo deserto do juizo? Tudo são profundos misterios da providencia Divina; a jornada que fazião os filhos de Israel do Egipto para a terra da Promissão, he figura da jornada, que fazem as Almas do Egipto deste Mundo para a terra de Promissão, da gloria; e para que hum Israelita sayba o caminho da solidão de hum deserto deste Mundo, para que hum Alma se desengane com o Mundo, e busque o bem da gloria, não ha melhor, nem mais efficaç remedio, que trazer sempre diante dos olhos aquella nuvem, que ha de julgar; aquelle fogo
em

Do Advento.

em que ha de arder ; ou seja no dia claro, ou seja na noite escura, não ha de haver occasião , em que não meditemos , em que não vivamos , em que não consideremos , que ha de haver juizo , e que havemos de ser julgados.

No dia havemos de considerar , na noite havemos de meditar ; na noite havemos de meditar no fogo para ver se alumeya a nossa cegueira ; no dia havemos de considerar na nuvem , para ver se assombra a nossa temeridade : e se esta não for a nossa consideração , que certa que está a nossa ruina ! Se estas não forem as nossas guias , que errado vay o nosso caminho ! Notem : assim o fogo , como a nuvem eraõ em fórma de columna : *In columna nubis : In columna ignis* : benedito ; porque se os edificios se sustentão nas columnas , tiradas as columnas , logo se arruinão os edificios.

Tambem nestas duas columnas do juizo se sustentão nossas Almas ; e logo cahem nossas Almas , tanto que se não consideraõ estas columnas : logo se arruinão os edificios tambem. Para hum homem ver , não basta ter olhos ; olhos tem os cegos , e mais não vem ; he logo necessario para que hum homem veja , que tenha olhos , e que tenha lume nos olhos ; neste Mundo se tendes olhos , e não tendes lume , não vedes nada , porque sois cego ; e se tendes lume , e não tendes olhos , tambem não vedes nada , porque sois amante. O cego tem olhos , e não tem lume , porque o privãrão do lume da vista , e deixãrão lhe os olhos no rosto ; o amante tem lume , e não tem olhos , porque lhe roubãrão os olhos do rosto , e lhe deixãrão o lume no coração ; pois para que o Mundo vos não tenha por seu amante , nem por seu cego , não basta ter olhos , não basta ter lume , he necessario ter lume nos olhos.

Oh que grande exemplo à nossa doutrina ! Queres homem , queres Catholico salvarte ? Pois sabe , que não basta ter olhos , nem basta ter lume ; se tendes olhos , e não tendes lume , conheceis , que vay errada a vida , mas não vos lembrais que he infallivel o juizo ; se tendes lume , e não tendes olhos , conheceis , que he certo o juizo , mas nem por isso emendais a vida. Não sey qual he mais miseravel estado : se aquelle em que se conhece o juizo , e se esquece da vida ; se aquelle em que se conhece a vida , e se esquece o juizo ? O que sey he , que tanto que na vista nos falta o lume dos olhos , que logo cahimos ; e tanto que nos olhos nos falta o fogo do juizo , que logo peccamos.

Para hum homem se vestir , para se compor , para se concertar , não basta qualquer vidro , he necessario hum espelho ; e isto porque ? Porque o vidro como tenha somente a materia transparente , não basta , he necessario , que à materia do vidro se ajunte o lume do espe-

lho ; e logo alli se vê , alli se compoem , alli se concerta o homem.

Ora façamos nós agora tambem o nosso espelho ; tomemos o vidro de nossa vida (que tão fragil he a vida como o vidro) juntemos a esta vida , a este vidro o fogo do juizo , e o lume do Inferno : Oh que bizarro espelho se nelle se viraõ os homens ! Oh como se compuzeraõ de outro modo ! Oh como se concertaraõ de outra maneira ! Em vez de concertarem os cabellos , haviaõ de compor os pensamentos ; em vez de pulir a barba , haviaõ de moderar as palavras ; em vez de concertarem a volta , haviaõ de dar volta à vida ; em vez de ajustarem o vestido , haviaõ de ajustar a consciencia ; em vez de acomodar a capa em seus hombros , haviaõ de acomodar a vida a seu tempo : finalmente em vez de se comporem para sahir , haviaõ-se de recolher para se comporem. Isto haviaõ de fazer os homens ; e porque não fazem isto ? Porque não poem os olhos neste exemplo , nem vem o vidro da vida , nem vem o lume do juizo ; não saõ como os Israelitas , nem vem a nuvem , nem poem os olhos no fogo : *In columna ignis.*

He tão proveitosa esta consideração , que não havia de haver ca-fa no Mundo , onde não estivesse pintada a lastimosa tragédia deste dia ; os quadros grandes , as armaçoens ricas não haviaõ de ter outra pintura , mais que hum Sol denegrido , hum Lua ensangoentada , humas Estrellas cahidas , hum mar confuso , huma terra revolta , hums homens mirrados , hum incendio grande , humas cinzas palidas , hums Anjos atonitos , e o que mais he para sentir , e mais para mover temor , hum Deos com justiça ; se estas foraõ as consideraçoes , oh como andaramos desfigurad s ! E pôde ser que nos fizesse mudar de vida , o que nos fazia mudar de cores : pelo menos he impossivel , he difficilissimo o peccar quem fizer esta consideração , e quem vir estas pinturas.

Todos os quatro Evangelistas contaõ muito por meudo as negaçoes de S. Pedro , sendo que houve na Payxaõ de Christo muitas cou-sas , que elles não contaõ todos quatro : a instituição do Divino Sacramento contou S. Mattheus , S. Lucas , S. Marcos , e não a contou S. Joaõ ; a cede que teve Christo na Cruz contou-a S. Joaõ , e não a contou S. Mattheus , nem S. Lucas , nem S. Marcos ; pois senaõ contaõ todos os quatro as finezas de Christo , porque contaõ todos quatro as negaçoes de S. Pedro ? Porque tiveraõ huma circumstancia tão repugnante ao credito , que para que os homens as cressem , foy necessario que os quatro Evangelistas as contaßem. Ora notay.

Diz o Evangelista S. Mattheus , que Pedro ao tempo que negou , se estava aqueitando ao fogo : *Calefaciebat se.* Notavel circumstancia por certo ! E que circumstancia he esta , para que se aponte , e se diga ? Que tem estar Pedro ao fogo , quando negou a seu Mestre , para que

que se diga , e se aponte , que negou quando se aqueitava? *Calefaciebat se?* Porque neste caso era muy agravante esta circumstancia.

Negou Pedro quando tinha diante dos olhos coufas para não negar; aqueitando-se Pedro olhava para a cinza , e na cinza se lhe representava a morte; olhava para o fogo , e no fogo se lhe representava o Inferno; na cinza via o pó , em que se havia de tornar , no fogo via as chammas , em que havia de arder ; a cinza lhe dizia , não negues Pedro , olha que ha morte ; o fogo lhe dizia , não negues Pedro , olha que ha Inferno : e que tendo diante dos olhos estes avisos , que vendo no fogo Inferno , e vendo na cinza morte , ainda negou Pedro? He caso tão extraordinario , que para que os homens o cressem , he necessario que os quatro Evangelistas o contaſsem ; sendo Pedro homem versado no mar , não seguio bem o farol da nao da Igreja; o farol he o fogo do juizo ; pois este fogo , que alumecou nesta occasião a S. Pedro , ha de alumearnos em toda a occasião ; e se agora o virmos bem , então havemos de ver melhor : *Tunc videbunt.*

Publicos no Mundo os finaes do juizo , e acabados os dias de sua communicacão , se entregará o mapa do Mundo ao elemento do fogo , e logo à sua voracidade começará a hirſe defenganando a nossa soberba : os brutos serão como maripozas , os homens serão como Feniz. Os brutos serão como maripozas , porque arderão para nunca mais renascermos : os homens serão como Feniz , porque arderão para logo resuscitarem.

Se desta geral tormenta escapára algum homem , e se puzera no alto de hum monte , e dahi vira este Mundo , verdadeiramente tivera pouco que ver , mas tivera muito que chorar , se estendera os olhos até as ultimas balizas da terra , e fora para ver as grandes Monarquias , os dilatados Reynos , as populosas Cidades , as soberbas Torres , os sumptuosos Templos , os altivos Paços , os deleitosos jardins , e de tudo isto não vira mais que humas poucas cinzas , que lhe estariaõ dizendo , aqui foy o Mundo. Oh que grande couſa para tão grande lastima ! Oh que grande motivo para hum grande defengano ! Já paſſou o incendio ; ainda fomegando as cinzas tocará huma trombeta , cujo som pudera acordar agora aos mortaes ; então resuscitará aos mortos : *Canet enim tuba , & mortui resurgent.*

Muitas resurreiçoens ha neste Mundo : mas as que mais arrebatão a nossa admiracão , he a resurreiçaõ da fortuna , e a resurreiçaõ do juizo ; Deos resuscita os mortos sepultados , a fortuna resuscita os mortos esquecidos ; entre huma , e outra resurreiçaõ ha grande differença : na resurreiçaõ do juizo resuscitaes homem como Adão , sendo vós cinza ; na resurreiçaõ da fortuna , sois pastor , e resuscitaes Rey como David : na resurreiçaõ do juizo resuscitaes para seres julgado

gado de Deos ; na resurreição da fortuna refuscitaes para feres julgado dos homens : na resurreição do juizo basta-vos hum pequeno lugar no valle ; na resurreição da fortuna não vos basta hum grande lugar no monte : na resurreição do juizo sempre haveis de refuscitar, ainda que não tenhais graça ; na resurreição da fortuna senão tendes graça, nunca haveis de refuscitar : na resurreição do juizo haveis de refuscitar o mesmo que fostes ; na resurreição da fortuna fostes hum, refuscitaes outro : na resurreição do juizo haveis de ir da sepultura para o valle , mas não haveis de tornar do valle para a sepultura ; na resurreição da fortuna hides do valle para o monte , mas talvez tornaes do monte para o valle : na resurreição do juizo , de tal modo refuscitaes , que haveis de adorar a Deos ; na resurreição da fortuna de tal modo refuscitaes , que sois adorado dos homens.

Bem refuscitou Saul à fortuna , mas que mal ha de refuscitar ao juizo : na resurreição da fortuna , de homem se levantou Rey , na resurreição do juizo , de Rey acabará em condenado ; que hum homem condenado a quem a fortuna cortou as azas , venha depois a cahir nas penas , foy porque buscou os delitos para foccorrer as misérias ; que hum homem venturoso, a quem o vento da fortuna estendeu as azas , para mais subit, e depois o mesmo vento lhe sopra o fogo para mais arder, he porque recebeu os beneficios para fazer os aggravos ; que Esau nascesse Senhor , e morresse servo , grande lastima do filho de Isaac ! Mas que hum morra senhor , e refuscite escravo, grande miseria do filho da fortuna !

A grande felicidade , ou para melhor dizer , a felicidade consiste, em ser bem refuscitado à fortuna , e ser bem refuscitado ao juizo ; esta he aquella grande dita que eu considero naquelles grandes Princepes, a que a fortuna refuscitou de tal modo , que os fez servos dos homens, e a quem o merecimento refuscitará de tal maneira , que os fará de Deos.

Quiz Deos dar huma grande felicidade a Joseph filho de Jacob, e representoulhe esta fortuna em dous sonhos ; nas paveyas que o adoraraõ na terra , e nas Estrellas que o adoraraõ no Ceo : parece que bastava hum sonho para representar huma felicidade ? Porque razãõ logo huma felicidade se representa em dous sonhos ? Porque a grande felicidade, e a grande dita consiste em ser como Joseph adorado na terra , e adorado no Ceo ; adorado na terra , como Senhor dos homens , adorado no Ceo , como servo de Deos.

Só Joseph soube refuscitar como se ha de refuscitar ; refuscitou bem à fortuna da terra , por isso o adoraõ as paveyas ; refuscitou bem à gloria do Ceo , por isso o adoraõ as Estrellas ; soube unir ambas as resurreiçoens , refuscitou bem à fortuna , ha de refuscitar bem ao juizo;

zo; e que sobre ter resuscitado bem à fortuna, depois resuscite melhor ao juizo, grande gloria! Mas desgraça he, que os resuscitados da fortuna são como a mesma fortuna; he cega a fortuna, são cegos os resuscitados, e porque na resurreição da fortuna não quizerão ver, por isso na resurreição do juizo haõ de ver o que não quizerão: *Tunc videbunt.*

Muitas, e grandes cousas haverà que ver, e considerar naquelle grande dia depois de resuscitados todos os homens; porèm as que veraõ a nossa lastima, são duas, huma por parte do estado de nossas pessoas, outra por parte das pessoas do nosso estado; comecemos pelo estado de nossas pessoas. Resuscitarão todos os homens, quantos forão, e quantos haõ de ser até aquelle dia, e todos resuscitarão humildes. Oh que miseravel estado para aquelles a quem tocou a fortuna dos illustres nascimentos!

Entre a morte, e a resurreição ha esta grande differença: podeis morrer como nasceis, mas não haveis de resuscitar como morreis; pôde hum homem ter rico nascimento, pôde ser rico na morte, mas pôde não ser rico na resurreição; pôde morrer rico, mas ha de resuscitar pobre; pôde hum homem ser Principe no nascimento, e pôde ser Principe na morte, mas não pôde ser Principe na resurreição; pôde morrer soberano, mas ha de resuscitar humilde.

Mandou Deos a Moysés, que sobisse ao monte Nebo para que morresse nelle; subio Moysés ao monte, e morreu no monte, e depois o mandou sepultar no valle: *Sepelivit eum in valle.* Se Moysés morreu no monte, porque o não sepultaõ no monte; se o haõ de sepultar no valle, porque não morre no valle? O mesmo Moysés que ha de ser depois sepultado no valle, ha de morrer primeiro no monte? Porque razão? Porque Moysés que morreu no monte, pôde morrer no monte; mas Moysés que morreu no monte, ha de resuscitar no valle. Moysés que morreu no monte como Principe, pôde morrer no monte como soberano; mas Moysés que morreu no monte como soberano, ha de resuscitar no valle como humilde: ainda a morte vos pôde achar no monte, porque ainda tendes o que sois; mas a resurreição já vos ha de achar no valle, porque já não sois o que fostes; em fim morre Moysés, e resuscita no valle, morre o que he, mas não resuscita o que foy; he taõ certa esta doutrina, que até o mesmo Deos chegou a ter esta differença.

Nasceu Christo, e nasceu Rey, como disserão os Magos: *Ubi est qui natus est Rex*: Morreu Christo, e morreu Rey, como dizia o titulo: *Iesus Nazarenus Rex Iudeorum*: pois se o Senhor nasceu Rey, como diziaõ os Magos, e morreu Rey como dizia o titulo; como resuscita Ortelaõ, como dizia a Magdalena? Nasceu illustre, e morreu illustre,

tre, e resuscitou humilde; nasceu illustre como Senhor, morreu illustre como Rey, resuscitou humilde como Ortelaõ? Eis aqui o estado das pessoas na resurreiçaõ do juizo.

Não podia Deos deixar de dar huma satisfação às grandes desigualdades, que ha neste Mundo; fez dias de desigualdade os dias do nascimento, porque huns nascem illustres, outros humildes; fez dias de desigualdade os dias da vida, porque huns vivem felices, e outros vivem desgraçados; fez dias de desigualdade os dias da morte, porque huns morrem ricos, e outros morrem pobres, pois dando Deos tantos dias de desigualdade, não podia deixar de dar hum dia de satisfação.

Alegrayvos homens, que ha de vir dia em que todos haveis de ser huns, e porque todos havemos de ter fechadas as portas à vaidade da nobreza, póde ser que por isso tenhamos abertos os olhos à verdade do desengano: *Tunc videbunt.*

Temos visto o estado de nossas pessoas, vejamos agora as pessoas de nosso estado. As pessoas de nosso estado são os Catholicos, que neste Mundo são filhos de Deos, e quantos (não sey se o diga, mas he forçoso dizelo,) e quantos que neste Mundo foram filhos de Deos, resuscitarão neste dia filhos do Demonio? Se a Igreja nos não propuzera hum Judas, hum Pelagio, hum Calvino, hum Lutero, e outros que foram filhos de Deos neste Mundo, resuscitarão filhos do Demonio naquella dia, verdadeiramente que passara em falericio a consideração deste successo; mas supposto que a Igreja o propoem, he força que eu o lastime.

Dous nascimentos tem o homem, o primeiro nascimento he em quanto à natureza, o segundo nascimento he em quanto à graça: em quanto ao nascimento da natureza, todos os homens nascem filhos de Adaõ, e em quanto ao nascimento da graça, sô os Catholicos são os que nascem filhos de Deos; na resurreiçaõ universal todos os homens havemos de resuscitar conforme ao nascimento da natureza: agora entra a minha lastima; e que resuscitando todos conforme ao nascimento da natureza, hajaõ de resuscitar tão poucos conforme ao nascimento da graça! Que possa tão pouco hum Pay tão bom como Deos, e que possa tanto comnosco hum Pay tão mau como Adaõ!

Que havendo todos de resuscitar filhos de Adaõ, hajaõ tão poucos de resuscitar filhos de Deos! He caso tão grande, que o duvidara a razão, se o não affirmara a Fé. Que hum homem gerado lá nos incultos desertos da Africa, que hum homem nascido lá nos remotos climas da America, que hum homem criado lá nas vaidades humanas da Asia se perca, e não resuscite bem, não se espera menos de quem nasceu mal; mas que hum homem gerado, nascido, e criado no ventre da Europa, nas entranhas da Christandade, resuscite mal, havendo

do nascido bem, grande lastima, grande miseria!

Representou-se huma hora a Christo a futura destruição da Cidade de Jerusalem, e foy tão grande a lastima de seu coração vendo a grande miseria daquelle povo, que não pode aquella Magestade soberana deter as lagrymas de compaffiva: *Flevit super illam*. Vio também Deos lá dos Altos Ceos a destruição de Babilonia, e nem hum movimento se vio na Divindade piadosa; e agora duvido. Como chora logo a destruição de Jerusalem, e não se lastima da perda de Babilonia?

Porque Babilonia desde o tempo de seu nascimento, até o tempo de sua ruina sempre viveu cega no barbaro de suas Leys; e sempre viveu errada na cegueira de suas idolatrias; que se percaõ os homens na Babilonia, he desgraca de quem nasceu em Babilonia; mas que se percaõ os homens de Jerusalem Cidade Santa, e assistida de Deos, soccorrida de auxilios, doutrina por Profetas, governada por Pontifices, he lastima grande dos filhos de Jerusalem; torno a dizer, he lastima tão grande, que o mesmo Senhor que a castiga, a chora; que os filhos de Babilonia resuscitem filhos de Babilonia, não se podia esperar boa resurreição de tão mau nascimento; mas que os filhos de Jerusalem resuscitem filhos de Babilonia, he força que se lastime sobre tão bom nascimento tão má resurreição.

Que se perca Caim no Mundo, he perderse onde todos se perdem; mas que se perca Adão no Paraíso, he perderse aonde todos se salvão; morrer na enfermidade he desgraca da vida; morrer na medicina he desgraca do vivente; quem morre na enfermidade, não nos espanta; quem morre no remedio, sempre nos magoa: logo sentio Deos acabar o genero humano no Diluvio das aguas; e isto porque? Porque as aguas que eraõ castigo no Diluvio, haviaõ de ser remedio no Bautismo; e já entãõ começava Deos a sentir, que os homens morressem no seu remedio; pois se elle sentio entãõ que os homens morressem no seu remedio, que muito sentisse depois que os homens se perdessem na sua Cidade; e que muito que nós agora sintamos que os homens se percaõ na sua Igreja: *Flevit super, &c.*

Que o Sol morrendo entre as Estrellas do Occaso, resuscite entre as luzes do Oriente, grande vitoria do Sol; mas que hum homem morrendo às luzes da Igreja resuscite entre as sombras do Inferno; grande desgraca do homem! Que resuscite mal Elifaz, filho de Saul, não se podia esperar menos de quem nasceu em casa de Saul; mas que resuscite mal Ismael filho de Abraão; que resuscite mal o Mouro, que resuscite na casa do Demonio, quem morreu na casa de Mafoma, passe; mas que resuscite mal o Catholico, que resuscite na casa do Demonio, quem morreu na casa de Deus; que dor tão grande,

grande, e tanto para sentir! Oh que pena tanto para chorar!

O Pagaõ, o Gentio, o Herege enterra-se no campo; e que hum homem de mal sepultado no campo se veja mal resuscitado no valle, he o de que eu não me espanto; o Catholico enterra-se na Igreja; e que hum homem de sepultado na Igreja se levante mal resuscitado no valle, he o de que eu me espanto, e admiro? Hum homem Catholico toda a sua vida he filho da benção; e que sendo na vida filho da benção, resuscite filho da maldição, consideremos bem que lastima será!

Instituhio Christo o Baptismo no elemento da agua, podendo eleger qualquer outro elemento; e a razão he, porque quiz que com o Baptismo alcançássemos o bem da graça, e com a agua apagássemos o fogo do Inferno; e que fazem os Catholicos, que vivem mal? Com o Baptismo conseguem primeiro a graça, e com a agua acendem depois o fogo. Os Barbaros haõ de ter menos fogo no Inferno que os Catholicos, porque os Barbaros tem a muita ignorancia do juizo, que diminue no Inferno o lume; e os Catholicos tem a pouca agua do Baptismo, que acenda no Inferno o fogo; pouca agua, e muito fogo, oh como crescerà o incendio!

Verdadeiramente que considerey huma, e muitas vezes como se perde hum Catholico, e vim a resolverme que hum Catholico se perde assim como se perdeu o Demonio. Falla o Profeta Isaías, e diz assim: *Quomodo cecidisti de Celo Lucifer, qui dicebas in corde tuo: In Calum conscendam?* Como cahiste (pergunta o Profeta Isaías) como cahiste Lucifer no Inferno, tu que andavas dizendo, que não querias senão subir ao Ceo? *In Calum conscendam.*

Esta pergunta, que antigamente fez Isaías a Lucifer, se poderà fazer naquelle dia aos Catholicos condenados: Como cahistes, oh Catholicos, no Inferno, dizendo toda a vida, que não querieis senão hir ao Ceo? *In Calum conscendam?* Se dizieis, que não querieis outra cousa mais que salvarvos, se dizieis, que Deos vos havia de dar huma boa hora, se dizieis que não buscaveis mais que a salvação, como caistes? *Quomodo cecidistis?* Pergunta he esta que agora ignoramos, mas entãõ o veremos: *Tunc videbunt.*

Vindas as Almas aos corpos, e resuscitados todos os homens, que houve em todos os seculos do Mundo, começarão logo todos a caminhar para aquella Patria commua, que he o Valle de Josaphat, cada hum conforme a sua resurreição: o que for bem resuscitado hirà alegre; o que for mal resuscitado, hirà pensativo; aquelle se darà a si o parabem das misericordias; este renegará dos gostos, que teve neste Mundo; o bem resuscitado caminhará como que torna do carcere para sua casa; o mal resuscitado, resuscitará como quem de sua casa
vay

vay para o carcere; o mal resuscitado caminhará triste como Caim; o bem resuscitado caminhará alegre para o juizo como Abel.

Admiravel cousa será ver de huma só vista em hum só valle, o numero do genero humano; alli se verá os Pays com os filhos, os irmãos com os irmãos, os amigos com os amigos; e o que mais he para admirar, he que se verá alli os contrarios com os seus emulos, deposta já toda a inimizidade, porque dia de males communs não he dia para se lembrarem odios antigos, alli se verá Alexandre com Dario: Dario sem obrigação de defender o Imperio dos Persas; Alexandre sem obrigação de dilatar o Imperio dos Gregos.

Considerou Origenes esta circumstancia, e duvidou como podiaõ caber em hum só valle tantos homens juntos? A duvida he tão antiga como Origenes; mas a esta duvida antiga tem os Prégadores dado muitas razões novas; e eu hoje hey de dar tambem algumas, que se não forem tão agudas, haõ de ser muito certas.

A primeira razão porque haõ de caber os homens naquelle lugar, he, porque he lugar de valle; entre o lugar do valle, e o lugar do monte ha esta grande differença: no valle hum só lugar basta para muitos homens, no monte muitos lugares não bastaõ para hum só homem: e isto porque? Ou será porque os homens que estaõ no monte, sempre se alargaõ, e os homens que estaõ no valle sempre se encolhem; ou será que o lugar do valle por humilde he muito largo; e o lugar do monte por soberano he muito estreito. Tudo isto pode ser; mas o que he certo, que não cabem tantos em hum lugar do monte, quantos cabem em hum lugar do valle. Vamos aos filhos de Zebedeo.

Pedião elles para hum a mão direita, e para o outro a mão esquerda: *Unus ad dexteram, & alter ad sinistram*. Notavel petição por certo! Não eraõ estes homens sómente dous? Pois para dous homens não basta huma só mão? A mão não era menos que a mão de Deos, mão Omnipotente, mão immensa: pois para caberem dous homens limitados, não basta huma só mão Omnipotente, não basta huma só mão immensa? Dissera eu, que não só bastava, mas que sobejava ainda; pois porque pedem logo ambas? Como pedem para cada hum sua: *Unus ad dexteram, & alter ad sinistram*.

Cresce a difficuldade. A estes dous homens tinha o Senhor tirado de huma barca limitada, como já não cabem ambos em huma mão immensa? Porque esta he a differença que vay de barca do mar à mão de Deos; a mão de Deos he lugar soberano, a barca do mar he lugar humilde; pois aquelles que cabiaõ largamente no lugar humilde de huma barca, já não cabem no lugar soberano de huma mão; atégora viviaõ entre quatro taboas limitadas, agora já não cabem em cinco dedos Omnipotentes.

Quantas vezes se vê isto no Mundo? Quantas vezes para dous, para três, e para quatro, sobeja barca, e falta mão? E isto porque? Porque como a barca he lugar humilde, sempre sobeja barca; e como a mão he lugar soberano, sempre falta mão. Para hum homem não basta huma casa, e para hum homem sobeja huma sepultura; porque a sepultura he lugar tão humilde, que está posta na terra; a casa he tão soberana, que se levanta aos ares. Eis-aqui porque não de caber todos os homens juntos; porque não não de resuscitar na mão, não não de resuscitar no monte, não de resuscitar na barca, não de resuscitar no valle.

A segunda razão porque os homens não de caber todos naquelle lugar, he, porque os homens não de ser julgados naquelle dia; entre os julgadores, e os julgados ha huma grande diversidade, e he, que em hum lugar cabem ordinariamente muitos julgados, e em hum lugar cabe apenas hum julgador; de modo que dissemos atégora, que cabião todos os homens no valle por amor do lugar; agora digo, que não de caber por razão de homens; serão como eu dizia julgados os homens naquelle dia, e não cabendo talvez naquelle lugar hum julgador, caberão nelle muito bem todos os julgados; e a razão he, que os julgados a sua culpa os diminue, e nos julgadores a sua culpa, o seu officio os accrescenta.

Fallando Christo com seus Discipulos lhes disse estas palavras: *Sedebitis & vos super sedes duodecim judicantes duodecim tribus Israel*: Sentarvos-heis, Discipulos meus sobre doze cadeiras, e nellas sentados julgareis os doze Tribus de Israel; grande difficuldade por certo! Para doze Discipulos são necessarias doze cadeiras? Não bastará só huma cadeira para estes doze Apostolos? Se todos os homens não de caber em hum valle, porque não caberão todos os homens em huma só cadeira? Porque os homens não de ser julgados, e os Apostolos não de ser os julgadores; esta he a diversidade que ha entre os julgadores, e os julgados: os julgadores ainda que sejam só doze não cabem em huma só cadeira; tantas não de ser as cadeiras, quantos não de ser os julgadores; são doze os julgadores, doze não de ser as cadeiras: *Super sedes duodecim*: oh culpas, oh officios, como alargais! oh culpas como diminuis!

Lá julgou huma hora a pedra do monte, a estatua do Mundo, ou para melhor dizer, foy julgada a estatua no juizo da pedra; e que succedeu? Que? Diminuir-se a estatua em tais pontos, que ficou em nada; cresceu a pedra a tal grandeza, que subio a ser monte: *Factus est mons magnus*: a estatua julgada se diminuiu em tal forma, que não ficou lugar na Mundo; a pedra que julgou, cresceu de tal maneira, que lhe não ficou lugar na terra: *Implevit universam terram*: se sois julgado,

julgado ; ainda que sois estatua do Mundo , tanto vos diminuis , que qualquer lugar para vós he largo ; se julgais , ainda que sejais pedra do monte , tanto cresceis , que toda a terra vos he estreita : se julgais , ou não cabeis em huma cadeira como os Apostolos , ou não cabeis no Mundo como a pedra ; se sois julgados , ou não occupais lugar , como a estatua , ou vos basta hum valle como aos resuscitados.

A terceira razão porque os homens caberão naquelle valle , he , porque aquelle dia he dia de juizo ; tanto que os homens entendem , logo se acomodão ; sabeis Fieis , porque ordinariamente se não contaõ alguns homens com o que Deos lhe dà , com o que lhe paga o seu Príncipe ; he porque não chegãrão ainda ao dia do juizo , aonde cada hum se ha de acomodar com o que lhe derem. Entre a paga do emprestimo , e a paga do serviço , ha esta grande differença : se fizestes hum serviço , sempre esperais muito mais na paga , do que fizestes no serviço ; servistes pouco , esperais muito , e esperais ainda muito mais ; e o peyor he , que não servistes nada , e esperais ainda alguma cousa : eis-aqui porque os homens se não acomodão ; mas tudo se acomoda tanto que se entende.

Entrou Jacob a servir em casa de Labão pela fermosura de Rachel , e acabados os annos de serviço , em vez de lhe darem a Rachel , lhe deraõ Lia : e que succedeu ? Que ? Desposou-se com Lia o Pastor Jacob. Notavel cousa por certo ! Pois Jacob que he isto ? Onde estão os pontos da honra ? Onde está a estimação da pessoa ? Onde vay a opiniaõ do credito ? Servis por huma fermosura , e contençais-vos com huma fealdade ? Aceitais a Lia , merecendo vós que vos dessem a Rachel ? Sim , diz o Pastor ; porque huma vez , que se chegou a servir , hase de acomodar com o que lhe derem. Boa doutrina. Era Jacob pelos annos , pelos trabalhos , pela experiencia , hum homem muito considerado , muito prudente , muito entendido , e como tudo entendia , com tudo se acomodava.

Se Jacob não recebera a Lia , que havia de succeder ? Que ? Havia de Jacob ficar sem Lia : e delle se acomodar , que se seguiu ? Que ? Veyo Jacob a ficar com Lia , e mais com Rachel : se vos não acomodais com o pouco , vindes depois a ficar sem nada ; e se vos acomodais com o pouco , vindes depois a ficar com tudo ; de modo que mais alcançou Jacob por se acomodar , do que por servir : por servir alcançou a Lia , e por se acomodar alcançou a Rachel.

Agora entendo eu o que disse o Anjo a Joseph , que o Verbo Divino havia de reinar na casa de Jacob : *Regnabit in domo Jacob* : porque sendo o Verbo Divino Pessoa de entendimento huma pessoa entendida , só reina na casa de Jacob acomodado : *In a Jacob*. Mas para mayor clareza deste Texto faço huma pergunta : porque razão haven-

havendo de vir huma das Divinas PESSOAS, veyo mais o Verbo Divino, que outra qualquer das tres Divinas PESSOAS? Porque esta Pessoa, ou este Deos que houvesse de vir ao Mundo, havia de ter nelle muitas, e varias fortunas: ora se havia de ver pobre em hum Presépio; ora se havia de ver adorado de tres Reis; ora se havia de ver aclamado em hum deserto; ora se havia de ver posto em huma Cruz; hum o havia de ajudar, e esse o havia de vender como Judas; outro lhe havia de levar o vestido, e esse lhe havia de meter a lança, e a isto só se acomoda huma Pessoa Divina, que tudo entende; lá diz que aquelle Senhor que não cabia no Mundo, coube no Ventre da Virgem: *Quem totus non capit orbis, tuo gremio, &c.* pois se aquelle Deos que não cabia no Mundo, se acomodou no Ventre, porque era pessoa de entendimento; que muito, que aquelles homens que não cabião no Mundo se acomodem no valle, sendo o dia de juizo!

Junto já todo o genero humano no valle de Josaphat, começarão os Anjos a fazer logo aquella tão triste separação: apartarão os maos do meyo dos bons: *Separabunt malos de medio justorum*: do meyo dos bons haõ de tirar os maos; que até naquelle dia tomarão os maos o melhor lugar que he o lugar do meyo: *de medio justorum*. Oh que grande consolação será para os bons verem-se apartados dos maos! Oh que grande desconsoção será para os maos o verem-se apartados dos bons! Será grande consolação para os bons, porque naquelle dia acabará a confusão que os fazia parecer maos; e será grande desconsoção para os maos, porque naquelle dia acabará a Babilonia que os fazia parecer bons.

Feita esta separação geral, os maos se porão à mão esquerda, os bons se porão à mão direita. Já tudo succedado, enxutas as lagrymas, reprimidos os suspiros, posto em silencio o valle, e emmudecidos os homens, hirseha lendo o processo de cada hum; alli se verão manifestos todos os peccados, que cá foraõ occultos; alli se verão publicos os pensamentos mais interiores. Oh que grande dor para todos, e muito mayor para aquelles, que nasceraõ honrados!

Succederà na resurreição dos homens, o que succedeu na resurreição de Christo; não houve chaga naquelle corpo, que não examinasse o Apostolo S. Thomè: vio as chagas dos pés, apalpou, e vio as chagas das mãos, vio, e tocou a chaga do peito. Ora ponhamos agora de huma parte a Christo no juizo dos homens, e aos homens no juizo de Christo. No juizo dos homens vê Thomè as chagas dos pés, no juizo de Christo serão vistas as chagas dos pés, que são os passos que dêmos neste Mundo: no juizo dos homens vê Thomè em Christo as chagas das mãos, e no juizo de Christo versehão nos homens as chagas das mãos, que são as obras, que fizemos nesta vida:

no juizo dos homens, vê Thomè a chaga do peito em Christo; no juizo de Christo verheha nos homens a chaga do peito, que são os efeitos do coração; nem Christo teve chaga, que não examinasse Thomè, nem os homens terã chagas, que não examine Christo.

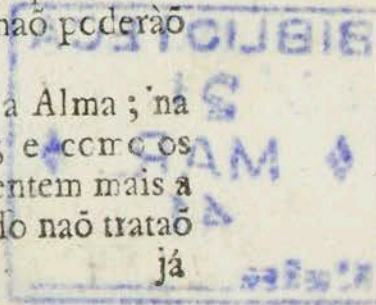
Oh quantas chagas haverá que ver naquelle dia! Quantas chagas dos pés nos passos errados; quantas chagas nas mãos das obras malfeitas; quantas chagas no peito nos odios malignos! Manifestar Christo as suas chagas no juizo de Thomè foy gloria para Christo, porque eraõ chagas que foraõ remedio; manifestarem-se as chagas dos homens no juizo de Christo, será grande dor para os homens, porque as suas chagas são culpas; e tão grande dor será esta como eu dissera; e para que o vejamos, faço huma grande pergunta com que acabo.

Pergunto: qual será naquelle dia mayor tormento para hum condenado, darlhe o Inferno, ou manifestarem-lhe as culpas? Respondendo, que mayor tormento será manifestarem-lhe as culpas, do que daremlhe o Inferno. Tenho authoridade, tenho razão, e tenho prova. A razão he, porque o Inferno atormenta aos homens pelo que tem de sensitivos; a manifestação das culpas atormenta aos homens pelo que tem de honrados; e mais se sentem os homens por honrados, do que se magoão por sensitivos. A authoridade he de Santo Thomàs de Villa Nova. Diz este grande Padre em hum Sermaõ deste dia, que mais brando he o fogo do Inferno do que a manifestação das culpas: *Mitior est gehenna, quam manifestatio culparum*. Eis-aqui a authoridade, e a razão, ouvi agora a prova.

Fallarã os condenados naquelle dia, e pedirã aos montes que cayaõ sobre elles: *Cadite super nos, colles operite nos*. Homens, que he o que pedis? Que he o que dizeis? Se o mal que haveis de padecer he o fogo do Inferno, para o fogo do Inferno pedis remedio de agua? A agua pedia o rico Avarento, quando estava no Inferno: porque razão pedem os condenados aos montes, que os cubraõ? *Colles operite nos*. Porque dous seraõ os males dos condenados, hum a manifestação das culpas, outro o fogo do Inferno; e será tanto mayor o mal da manifestação das culpas, que não tratando de remediar o fogo do Inferno, pedindo agua que os refrigere; tratarã logo de remediar a manifestação das culpas, pedindo aos outeiros que os cubraõ: *Colles operite nos*: sentirã o ser condenados; mas não poderão suportar o serem descubertos.

No fogo do Inferno padecerã o corpo, e padecerã a Alma; na manifestação das culpas padecerã o credito, e a honra; e como os homens estimaõ mais a honra do que a Alma, por isso sentem mais a manifestação das culpas, que o fogo do Inferno; e por isso não trataõ já

12/899



Sermão da primeira Dominga.

já de se salvar, trataão ainda de se encubrir: *Colles operite nos*: assim como he proprio nos homens commetterem as culpas por sua fraqueza; assim he proprio nos homens o encubrirem as culpas por sua honra.

Tanto que peccou Adaão, logo se escondeu: *Abcondit se Adam*: porque taõ antigo he nos homens o quererem occultos os seus peccados; pois se tanto estimaão os homens o serem os seus peccados occultos, muito devem sentir naquelle dia os seus peccados manifestos: em fim naquelle dia ha-se de ver tudo, e havemos de ver todos: *Tunc videbunt*.

Lidos os processos se darà a sentença. Oh que terrivel passo sera este naquelle dia! Olhando o Senhor inflamado no zelo da justiça, e todo terrivel na ira de sua vingança, dirà: *Ite maledicti in ignem aeternum*. Muito reparo naquella palavra: *Ite*: Senhor, já que estes miseraveis estaõ por suas culpas condenados ao fogo do Inferno, não mandareis que os levem; he possivel que elles com os seus passos haõ de buscar o seu castigo: *Ite*? Sim: porque he taõ miseravel o estado dos condenados, que elles mesmos com seus proprios passos haõ de buscar o seu castigo, e com seus proprios pés buscarão o seu Inferno: Borboletas cegas que movem as azas para buscar o fogo: *Ite in ignem aeternum*.

Dada a sentença dos maos, olharà o Senhor para os bons com o rosto alegre, e glorioso, e dirà: *Venite benedicti Patris mei*: Vinde bemaventurados de meu Pay a pessão o Reino do Ceo. Oh que sentença taõ alegre para aquelles que no carcere do Mundo padecerão as misérias desta vida! Justo era, que sendo todos os dias do Mundo dias de ignorancia, fosse o ultimo do Mundo, dia de juizo, para que nelle tivessem os maos o seu castigo, e tivessem os bons o seu premio: tivessem os maos o seu castigo no Inferno, que he o lugar das penas; e tivessem os bons o seu premio no Ceo, que he o lugar da Gloria: *Quam mihi & vobis, &c.*

FINIS.

Faculdade de Filosofia

Ciências e Letras

Biblioteca Central

